

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de “**Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque

Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira

Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>

CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição

Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71

ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>

CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento

Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?

Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiél Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA

Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

CAPÍTULO 16

LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA

Data de aceite: 01/09/2022

María Auxiliadora Ponce Ruiz

Universidad San Gregorio de Portoviejo
Portoviejo, Ecuador

Francisco Samuel Mendoza Moreira

Universidad San Gregorio de Portoviejo
Portoviejo, Ecuador

RESUMEN: El trabajo de investigación parte de la débil consolidación de la comprensión lectora evaluada en el año 2018 y las posibles alternativas para el desarrollo de las habilidades lingüísticas que el sujeto requiere para la maduración cognitiva del sujeto. La investigación se desarrolla mediante un estudio fenomenológico de tipo interpretativo con enfoque cualitativo y cuantitativo. En lo cuantitativo, se valoró la significancia estadística de la diferencia en la aplicación inicial y final de la prueba de madurez ABC para corroborar los efectos del uso de la estrategia de lectura de imágenes en los sujetos educativos. En lo cualitativo, se utilizaron entrevistas en profundidad y videoscopias para describir la situación didáctica y recursiva de la lectura de imágenes. Los resultados del estudio permitieron comprobar que el uso de la lectura de imágenes favorece la maduración del sujeto y se puede utilizar en diferentes contextos educativos y en las diferentes áreas del currículo del sistema educativo.

PALABRAS CLAVE: Lectura de imágenes, Creatividad, Educación Básica Elemental, Madurez escolar.

THE READING OF IMAGES AND ITS RELATIONSHIP WITH THE CREATIVE MATURITY OF THE SECOND-GRADE STUDENT AT THE UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA

ABSTRACT: The research work starts from the weak consolidation of reading comprehension evaluated in 2018 and the possible alternatives for the development of the linguistic skills that the subject requires for the subject's cognitive maturation. The research is developed through a phenomenological study of an interpretive type with a qualitative and quantitative approach. Quantitatively, the statistical significance of the difference in the initial and final application of the ABC maturity test was assessed to corroborate the effects of the use of the image reading strategy in educational subjects. Qualitatively, in-depth interviews and videoscopies were used to describe the didactic and recursive situation of reading images. The results of the study allowed to verify that the use of reading images favors the maturation of the subject and can be used in different educational contexts and in different areas of the educational system curriculum.

KEYWORDS: Image reading, Creativity, Elementary Basic Education, School maturity.

INTRODUCCIÓN

La comprensión lectora es uno de los grandes problemas que enfrenta en la actualidad el Sistema Educativo Ecuatoriano; el informe de resultados del año 2018 en la aplicación del Programa Internacional de Evaluación

de Alumnos en países en desarrollo (PISA-D, por sus siglas en inglés) sostiene que “el desempeño medio de los estudiantes de Ecuador en las tres áreas, comparado con la media de la OCDE, además de su posición relativa entre los 77 países y economías con resultados válidos y comparables en PISA 2015 o PISA-D” (OCDE – INEVAL, 2018, p. 40). En esta aplicación, Ecuador obtuvo 409 puntos sobre un total de 1000 lo que lo sitúa en un desempeño promedio en la media de países que aplican a PISA-D.

Frente a la falta de comprensión lectora en los estudiantes de segundo grado de Educación Básica Elemental de la Unidad Educativa “Daniel López” de la Parroquia San Lorenzo del Cantón Jipijapa” en el ciclo lectivo 2020-2021, mediante el diagnóstico documentado por el profesorado de la institución, se identificaron dificultades para leer con fluidez y entonación, algunos no respetaron los signos de puntuación, otros realizaron una lectura lenta, también pronunciaron equivocadas las palabras, y muchos confundieron la o con la a; además, el grado de comprensión no alcanza los requisitos mínimos esperados de acuerdo con los estándares educativos del país.

Por otra parte, el índice creativo del estudiantado, se ha visto limitado por las prácticas pedagógicas que se han venido desarrollando en este tiempo de pandemia, donde el trabajo del docente se ha limitado a la relación con el estudiante mediante la pantalla; y, que, considerando que el profesorado aún no está listo para el abordaje de prácticas mediadas por tecnologías, lo que aleja los resultados esperados de un ambiente de aprendizaje creativo, este se manifiesta mediante las características propias de la maduración del sujeto.

La lectura de imágenes es una estrategia educativa que persigue el desarrollo de la conciencia semántica del estudiantado y a su vez, permite la estimulación del pensamiento divergente que apunta hacia la creatividad como una característica del desarrollo integral del estudiantado.

Por lo antedicho, el estudio aborda el reducido conocimiento y manejo de la lectura de imágenes para estimular el pensamiento creativo, y como este influye en el desarrollo de aprendizajes significativo perdurables en el estudiantado de segundo grado del nivel elemental, nivel en que se adquieren las habilidades de lectoescritura que permiten posteriormente el acceso al mundo del conocimiento mediante los recursos lingüísticos y literarios que se estructuran en el currículo del sistema educativo.

El trabajo realizado tiene por objetivo, relacionar el uso de la lectura de imágenes en la estimulación del pensamiento creativo en los estudiantes de segundo grado del nivel elemental de la Unidad Educativa Daniel López para lo que se recurre a una metodología de investigación cualitativa que permite la caracterización particular del fenómeno de estudio y que desde el contexto investigado establecer las relaciones determinadas a partir de la observación y la recogida de datos que se convierten en hallazgos relevantes para generar las conclusiones del estudio.

Esta investigación aspira identificar las prácticas pedagógicas de los docentes con

relación a las estrategias de aprendizaje que utilizan los docentes en la praxis diaria y el uso de recursos didácticos y tecnológicos para el desarrollo de destrezas, conciencia lingüística y el proceso lector a través del manejo de imágenes en el proceso de transformación del aprendizaje de la lectura y cómo influyen estas estrategias metodológicas para estimular y desarrollar el pensamiento creativo de los estudiantes del segundo grado.

Con relación al objeto de estudio, se han analizado algunos estudios previos, que aportan metodológicamente para el análisis de resultados. Así, García y Martín (2012) sostienen que la lectura de imágenes es una técnica, que tiene gran impacto en el área de lenguaje, y en la forma en que el niño absorbe las imágenes seriadas y reúne un todo para argumentar y producir una idea, este estudio se realizó con un total de 275 estudiantes de seis instituciones educativas de Umán (México); se utilizó la Prueba ACL 5 (Análisis de la Comprensión Lectora) de Catalá, et.al. (2007) para el análisis de las variables implicadas en el estudio. Los resultados permiten comprobar que los estudiantes durante el proceso de la lectura construyen dos tipos de representación mental, el uno es la base textual, que se caracteriza por su aspecto semántico proposicional y la segunda es la representación situacional o modelo de la situación.

Por otra parte, Luque y Robles (2010) desarrollan una investigación en similares términos utilizando la prueba de comprensión lectora ACL 6 (Análisis de la Comprensión Lectora) de Catalá, et.al. (2007) adaptada por Ortega y Ramírez (2010). En este estudio, se concluye que el 53.57 % de alumnas se encuentran en el nivel bajo; el 38.10 % de alumnos, en el nivel bajo; lo que significa que el nivel de comprensión lectora alcanzado por los alumnos de sexto grado de primaria es bajo.

Los estudios consultados permiten comprender la importancia que tienen el desarrollo oportuno de la comprensión lectora para el desarrollo creativo y madurativo del estudiantado. Para la comprensión del fenómeno, se exploraron dos categorías de investigación: lectura de imágenes y maduración creativa.

La lectura de imágenes es una técnica que tiene gran impacto en el área de lenguaje, y en la forma en que el niño absorbe las imágenes seriadas y reúne un todo para argumentar y producir una idea. Atiende a los diferentes sistemas de representación mental inactivos que reconocen algo por medio de la acción, el icónico por medio del dibujo o la imagen y el simbólico en el que se emplean símbolos para el lenguaje. En este sentido, Abramowski (2021) resalta que el auge que ha tenido las imágenes y su relación con las palabras “son irreductibles unas a otras, pero, al mismo tiempo, son absolutamente independientes” (par. 5).

Para Acaso (2009):

La producción de significado desde el contenido del lenguaje visual de los avisos publicitarios, ya sea a través de los medios audiovisuales o escritos, obliga a la persona a entretenerse, a comprar, a aprender cosas que quizá no quiera aprender; como por ejemplo, estar delgada, depilada, alisada o a cambiar de ropa cada temporada o adquirir el último celular de alta gama,

admirar la aparente belleza de un coche, o el de un mueble, para comprar y reemplazar otro, que se habrá de tirar inmediatamente (par. 15).

Por lo antedicho, el poder comunicativo de las imágenes debe ser aprovechado por la escuela para desarrollar la creatividad de los sujetos educativos.

La lectura de imágenes opera sobre la conciencia fonológica, esta se desarrolla prioritariamente en el rango etario de los 4 a los 8 años y ocurre (Tunmer y Herriman, 1984; Bravo et al., 2006; Bizama et al., 2011, citados por Mariángel y Jiménez, 2015)); esto es, la capacidad de establecer relaciones entre los símbolos (palabras) y las imágenes que constituyen el mundo objetual del estudiantado.

Por otra parte, se estudia la maduración creativa, esta es una forma de concebir el desarrollo de la creatividad como una capacidad humana que se desarrolla a lo largo de la vida; según González (2018) “es la dimensión humana transformadora del ser y del medio en un proceso cognitivo afectivo y energético para la generación y desarrollo de ideas originales, pertinentes y relevantes” (p. 36) lo que implica en su concepción que es una capacidad humana que crece y evoluciona por la estimulación que recibe el sujeto educativo mediante estrategias enfocadas en su desarrollo. A medida que el sujeto crece, sus ideas se vuelven más originales, en medida que el sistema educativo permita la iluminación en el proceso de construcción curricular del estudiantado.

Por su parte Buzan (2012) sostiene que “la creatividad es la habilidad de generar pensamiento, encontrar asociaciones entre elementos y conceptos, ser originales respecto de otros pensamientos, ver cosas desde múltiples pensamientos, coger todo eso y de hecho producir, sacar eso del mundo interior al mundo exterior” desde lo propuesto por este autor, la lectura de imágenes permite asociar imágenes y palabras, y a su vez, palabras con conceptos; esto con relación a la conciencia fonológica asegura procesos madurativos que permiten resignificar las formas de concebir la realidad y por ende generar diversas formas de interpretar un hecho, a lo que llamamos definitivamente, creatividad.

METODOLOGÍA

El estudio realizado es de tipo interpretativo, pretende comprender un fenómeno sin modificarlo o sin generar alteraciones en los hechos que se desarrollan en el devenir del estudio. Es de enfoque cualitativo puesto que a partir de los hallazgos referidos desde los instrumentos de investigación se generan mediante inducción simple aseveraciones particulares sobre las características del fenómeno de estudio. Se trata de un estudio fenomenológico que de acuerdo con Denzin y Lincoln (2015), busca describir y explorar un fenómeno puntual o específico a partir del punto de vista de los participantes, esto es, mediante la observación directa de su actuación o el registro situacional de las particularidades del fenómeno en estudio, dado el caso de este trabajo, la lectura de imágenes y la maduración creativa.

DETERMINACIÓN DE CATEGORÍAS DE ESTUDIO

El estudio se ha diseñado con base en dos categorías: lectura de imágenes y maduración creativa. Estas se operacionalizan en dimensiones e indicadores de acuerdo con los datos de la tabla 1:

Categoría	Dimensiones	Indicadores
Lectura de imágenes	La lectura de imágenes en la practica pedagógica	Principios metodológicos Recursos educativos Evaluación del pensamiento creativo.
	Beneficios de la lectura de imágenes	En la conciencia fonológica
	Aplicación de la lectura de imágenes en niños de edad escolar.	Uso didáctico en las matemáticas Uso didáctico en las ciencias sociales Uso didáctico en las ciencias naturales
Maduración creativa	Rasgos madurativos	Memoria visual
		Coordinación visomotriz
		Memoria auditiva
		Capacidad de comprensión y memorización
		Lenguaje expresivo y trastornos de tipo fonoarticulatorios
		Coordinación visomotora en calidad y cantidad
		Coordinación viso motriz y resistencia a la fatiga

Nota: Elaborado a partir del proyecto de investigación “Lectura de imágenes para estimular el desarrollo del pensamiento creativo de los niños previo al grado de Magíster en Educación mención Educación y Creatividad”

Tabla 1: Operacionalización de las categorías del estudio

A partir de estas categorías se seleccionaron y desarrollaron los instrumentos de investigación que permitieron el acceso al fenómeno de estudio y permitieron el ordenamiento de los resultados de investigación.

PARTICIPANTES

Considerando la naturaleza del estudio, los participantes del estudio fueron los tres docentes de segundo grado de la Unidad Educativa Daniel López de la parroquia San Lorenzo del cantón Jipijapa; también, los estudiantes del segundo grado de la institución educativa, quienes a partir de los resultados de los instrumentos de investigación aportaron a la validación de los supuestos del estudio.

Para la interpretación de los hallazgos, se consideró la participación del profesorado en los siguientes instrumentos:

Instrumentos	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10
Entrevista en profundidad (EP)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Videoscopias (V)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Nota: Elaboración propia.

Tabla 2: Relación participantes e instrumentos de investigación

INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN

En este estudio se utilizaron tres instrumentos de investigación para el estudio de las dimensiones determinadas: (1) una entrevista en profundidad al profesorado, (2) fichas de observación sistemáticas para videoscopias; y, (3) Test ABC de Lorenzo Filho.

La entrevista en profundidad se aplicó a los profesores del segundo grado de la institución. Estuvo diseñada en tres dimensiones: principios pedagógicos de la lectura de imágenes, recursos educativos de la lectura de imágenes; y, evaluación del pensamiento creativo desde la lectura de imágenes. Los resultados obtenidos permiten comprender el uso didáctico de la estrategia en discusión y la forma en que esta aporta a la maduración creativa del sujeto.

El segundo instrumento fue una ficha de observación sistemática que se utilizó para realizar unas videoscopias a las clases grabadas de los profesores que participan del estudio. Según Gutiérrez (2020) “la videoscopía es una estrategia para comprender los procesos de enseñanza y aprendizaje, mediante un conjunto de acciones organizadas y apoyadas en el socio-constructivismo y la perspectiva histórico-cultural como paradigmas que sustentan las metodologías clínicas” (p. 7). A través de estas, se logró comprender la utilidad de la estrategia en análisis para la organización del proceso educativo. La ficha de observación se construyó a partir de los siguientes indicadores de la investigación: Aplicación de la lectura de imágenes en el estudiantado, valoración de la creatividad como práctica; y, el desarrollo de la creatividad desde la lectura de imágenes.

El tercer instrumento, fue la prueba ABC de Lorenzo Filho, es una prueba de aplicación individual destinada a medir, a juicio del autor, la madurez del niño para enfrentar la lectura y la escritura. Intenta también predecir el tiempo que tardará en adquirir ambos aprendizajes. Se califica sobre 24 puntos y dá un puntaje en términos absolutos; es decir, sin relacionar el resultado con la edad cronológica del niño. Se obtiene un puntaje que se interpreta de acuerdo con la siguiente tabla:

Resultado obtenido	Interpretación
17 puntos o más	Lectura en un semestre
11 a 16 puntos	Lectura a ritmo normal (1 año)
7 a 10 puntos	Aprendizaje con dificultad, requiere adaptaciones y refuerzo
Menos de 7 puntos	Postergar la lectoescritura y tomar medidas psicopedagógicas.

Nota: Información obtenida del trabajo “La validez del *test* ABC de Lorenzo Filho y del test básico de lectura inicial Marion Monroe aplicados a niños de 5 y 6 años de edad: estudio realizado en el Colegio Capouilliez entre los años 2003 y 2004” realizado por Sandra Vásquez.

Tabla 3: Interpretación de resultados de la prueba ABC – Lorenzo Filho

La prueba ABC consta de ocho subtest, los cuales evalúan: la coordinación visomotora, memoria visual, capacidad de atención, memoria auditiva, comprensión auditiva y recuerdo, lenguaje expresivo y niveles de articulación, y la resistencia a la fatiga.

PROCEDIMIENTO DE RECOGIDA DE DATOS E INTERPRETACIÓN DE INFORMACIÓN

Para la recogida de información, el estudio consideró la normativa de la Declaración de Helsinki, 194/2013; los Principios Éticos de los Psicólogos y Código de Conducta de la *American Psychological Association*, (APA), 2010, defendiendo y velando por los derechos de los participantes, tratando de que toda la información brindada sea la publicada, sin alteraciones o disminuciones, con el objetivo de dirigir la investigación al lugar a donde el investigado desea bajo un consentimiento informado en que se garantice y preserve su integridad física, moral y psicológica, así como la confidencialidad cuando forme parte del acuerdo.

La aplicación de los instrumentos inicio por la aplicación de la prueba de madurez de Lorenzo Filho la que estima el grado de madurez previa y lograda del estudiantado. Estos datos se compararon con la aplicación inicial que realiza el centro educativo para establecer valores de significancia en la diferencia de puntajes.

Una vez obtenidos los resultados de la prueba, se observó y realizó la Videoscopia de seis clases en cada grado permitiendo obtener hallazgos sobre las condiciones de uso de la estrategia lectura de imágenes para el desarrollo madurativo de la creatividad del estudiantado. Finalmente, luego de haber observado las clases, se procedió a entrevistar a los profesores sobre la experiencia en las clases observadas, que vale señalar fueron deconstruidas con ellos para identificar los hitos del estudio en función de los objetivos propuestos.

Para la interpretación de resultados, se utilizó una prueba *t de Student* para determinar diferencias significativas entre los datos iniciales de la prueba de madurez y los datos obtenidos por la reaplicación de la prueba. Una vez obtenido los estadísticos, se procedió a codificar los registros observacionales y las entrevistas para generar una

narrativa que se elaboró a partir de la propuesta de Sacoto, Mendoza y Rezavala (2018) sobre el manejo de datos cualitativos, esto es identificando coincidencias, no coincidencias y datos aislados para la cristalización de los hallazgos.

Con base en los cálculos obtenidos de la aplicación de la prueba y los análisis cristalizados, se organizaron los resultados a partir de los indicadores propuestos en la categorización del estudio, esto permitió un análisis sistemático de la información y de una clara lectura de los resultados para las categorías definidas para la investigación.

RESULTADOS Y DISCUSIONES

La lectura de imágenes en la práctica pedagógica

Durante la entrevista se pudo identificar que el profesorado participante del estudio no tiene claridad sobre los principios de la práctica pedagógica puesto que la confunden con otros tipos y niveles de lectura. Entre los hallazgos se pudo reconocer muy pocos aportes sobre el marco ontológico que respalda a la lectura de imágenes; sin embargo, en cuanto a su uso se obtuvieron eventualidades diferentes, por lo que se puede deducir, que el profesorado utiliza esta estrategia sin tener conocimiento didáctico de sus ventajas.

Se ha sostenido ya, que el profesorado ha manejado esta estrategia sin fundamentos didácticos, esto queda en evidencia cuando el profesorado ha señalado, por ejemplo: “al iniciar la clase, empezamos por Indagar sus ideas previas para que empiecen a descubrir los mensajes de las imágenes y expresen lo que entienden de ellas” (EP.2.2), o también “realizo preguntas sobre lo que significa la imagen y mediante preguntas o lluvia de ideas se identifica lo que los signos representan” (EP.2.3). Otro hallazgo importante fue: “en lo que se refiere a la lectura de imágenes, siempre empleo, la observación de imágenes realizándole una serie de preguntas que han comprendido de las imágenes” (EP.2.3, 2.4).

Con relación a esta dimensión del estudio, los hallazgos permiten reconocer el uso de la lectura de imágenes como una práctica cotidiana de la clase; sin embargo, el profesorado no cuenta con los argumentos didácticos y recursivos para definir o interpretar las motivaciones que se hacen presentes mediante esta estrategia en los procesos de lectoescritura y en la maduración de las características del sujeto educativo.

Beneficios de la lectura de imágenes

En esta dimensión de estudio, mediante la entrevista en profundidad se pudieron reconocer los siguientes beneficios declarados por el profesorado con base en su experiencia en el manejo de la lectura de imágenes con fines creativos:

- 1) La lectura de imágenes permite el análisis de los mensajes de los gráficos de acuerdo con el contexto en que el niño se desarrolla (EP.5.1), esto permite entre otras cosas, el desarrollo de muchas habilidades lingüísticas, por ejemplo: como estructurar una frase (EP.5.2), diseñe una oración estructurada (EP.5.7); además,

también aporta al desarrollo de la memoria visual y auditiva del sujeto educativo (EP.5.5) y facilita la comprensión de otros símbolos pues ayuda en el desarrollo de la capacidad intelectual (EP.5.6)

2) La lectura de imágenes facilita los niveles de comprensión del estudiante (EP.5.3), a partir de una imagen el niño puede desarrollar su creatividad su imaginación (EP.5.4).

3) La lectura de imágenes también se puede concebir como una fuente de entretenimiento (EP.5.8) y de desarrollo intelectual para el estudiantado (EP.5.5)

Aplicación de la lectura de imágenes en niños de edad escolar

En cuanto a la aplicación de la lectura de imágenes en las áreas formativas del segundo grado, mediante el uso de videoscopias se logró detectar que su uso generalizado se concentra en la asignatura de Lengua y Literatura. En esta, se desarrollan las competencias necesarias para la comprensión del código alfabético y su uso para la construcción del lenguaje, por lo que, la lectura de imágenes tiene que ver más que nada con el proceso de prelectura que implica actividades tales como: (1) Activación de los conocimientos previos sobre el tema en discusión desde la lectura de imágenes, (2) Formulación de preguntas sobre el tema en discusión desde la lectura de imágenes; y, (3) Formulación de suposiciones sobre el tema en discusión desde la lectura de imágenes.

Otra de las áreas en el que se utiliza la lectura de imágenes en la enseñanza de ciencias sociales, esto es, en el aprendizaje de nociones fundamentales sobre la identidad nacional, la familia y el barrio; los profesores utilizan imágenes cotidianas tales como fotografías o infografías con *visual thinking* para abrir el diálogo y procurar aprendizajes significativos para sus estudiantes. De igual forma ocurre en la enseñanza de las ciencias naturales, sobretodo en temáticas como el desarrollo corporal y el sentido de lo humano.

Por otra parte, en el área de matemáticas se utiliza con menos sentido lingüístico, es decir, se la utiliza para comprender el lenguaje simbólico y representativo de los números; y en la concepción geométrica de la realidad. Esto le atribuye sentido a la lectura de imágenes como una estrategia ampliamente versátil y adaptable a diferentes usos en los procesos educativos.

Rasgos madurativos

La prueba ABC de Lorenzo Filho es un instrumento de aplicación individual utilizada al inicio del segundo grado de la Unidad Educativa Daniel López en el periodo 2020 – 2021. Los datos que se muestran en la prueba inicial (PI) se obtuvieron de la aplicación ordinaria de la prueba al inicio del periodo lectivo; la prueba final (PF) son los resultados aplicados para la investigación con el fin de establecer el grado de madurez alcanzada por el estudiantado en el curso del año escolar, estos datos permiten comprobar si los hallazgos reconocidos en la práctica pedagógica mediante las videoscopias y las entrevistas en profundidad, han logrado elevar el grado de madurez inicial de los involucrados en el estudio. Los resultados

se muestran en la tabla 4 que se presenta a continuación:

Categorías	Prueba Inicial (%)				Prueba final (%)			
	≥ 17	11-16	7-10	≤ 7	≥ 17	11-16	7-10	≤ 7
Coordinación visomotora	14	60	21	5	19	63	16	2
Memoria visual	18	53	28	1	28	67	4	1
Coordinación visomotriz	10	70	11	9	16	78	5	1
Memoria auditiva	22	52	18	8	32	56	10	2
Capacidad de comprensión y memorización	13	60	20	7	23	63	10	4
Lenguaje expresivo y trastornos de tipo fonoarticulatorios	16	50	23	11	28	50	13	9
Coordinación visomotora en calidad y cantidad	20	50	26	4	25	63	10	2
Coordinación visomotriz y resistencia a la fatiga	17	58	16	9	25	66	7	2

Nota: Datos obtenidos de la aplicación inicial y final de la prueba ABC de Lorenzo Filho a los estudiantes de segundo grado periodo 2020-2021

Tabla 4: Resultados porcentuales del puntaje alcanzado en la prueba ABC

Una vez obtenidos los datos de la prueba de madurez inicial (PI) y final (PF) se aplicó la prueba t de dos muestras apareadas, para ello se plantea como hipótesis de trabajo: Existe diferencia estadísticamente significativa entre los resultados obtenidos en la aplicación inicial y final de la prueba ABC; por otra parte, la hipótesis nula es: No existe diferencia estadísticamente significativa entre los resultados obtenidos en la aplicación inicial y final de la prueba ABC. Los datos de la prueba se detallan en la tabla 5:

Prueba t para medias de dos muestras apareadas	Prueba ABC	
	PI	PF
Media	16,25	24,5
Varianza	15,07	26,57
Coeficiente de correlación de Pearson		0,86
Diferencia hipotética de las medias		8,25
Grados de libertad		7
Estadístico t		-8,7750
P(T<=t) una cola		0,0000
Valor crítico de t (una cola)		1,8946
P(T<=t) dos colas		0,000050
Valor crítico de t (dos colas)		2,3646

Nota: Prueba aplicada a los datos obtenidos de la aplicación inicial y final de la prueba ABC de Lorenzo Filho a los estudiantes de segundo grado periodo 2020-2021

Tabla 5: Resultados de la prueba t para medias de muestras apareadas

Con base en los datos proporcionados mediante la *t* de Student se comprobó que los resultados obtenidos entre la primera (PI) y la segunda aplicación (PF) de la prueba de madurez es de 8.25 y que la prueba *t* en cada una de las categorías valoradas obtiene un resultado estadísticamente significativo (-0.05) por lo que se acepta que existe significancia estadística, por tanto, se acepta la hipótesis de trabajo (h_1) y se rechaza la hipótesis nula (h_0); en este orden de ideas, el uso de la lectura de imágenes aporta a la madurez del estudiantado en el proceso de lectoescritura y por tanto, desarrolla factores creativos en el individuo.

CONCLUSIONES

La lectura de imágenes es una estrategia que el profesorado utiliza en muchas ocasiones sin tener claros sus principios metodológicos, recursivos y psicopedagógicos; se entiende entonces, que, pese a que las bases pedagógicas no son fácilmente reconocidas, el proceso educativo y las técnicas que involucra la estrategia son aplicadas adecuadamente. A partir de este hallazgo, es importante que los centros de formación del profesorado se enfoquen también en el desarrollo teórico de las estrategias educativas, de esta forma, se asegura que el profesor puede innovar en el uso oportuno y adecuado de las herramientas didácticas que genera y por consiguiente, puede mejorar su práctica pedagógica.

La lectura de imágenes es una estrategia que facilita el desarrollo pre lingüístico y lingüístico del estudiantado, permite generar frases y oraciones derivadas del mensaje inducido por las imágenes; este mensaje se interpreta mediante la representación mental del sentido caracterizado por su aspecto semántico proposicional y una representación situacional o modelo de la situación que recoge la experiencia del estudiantado para el consumo de mensajes contenidos en las imágenes. Es una estrategia que en el segundo grado permite el desarrollo de destrezas con criterio de desempeño de las diferentes áreas del currículo, no siempre con fines locutivos en la comunicación, los que implican una respuesta verbalizada; pero, si de una respuesta perlocutiva, que requiere acciones o el uso de los sentidos para mover los circuitos de aprendizaje del sujeto.

El uso de la lectura de imágenes demostró en los estudiantes del segundo grado del periodo lectivo 2020-2021, que provoca la maduración de las diferentes dimensiones del sujeto que evalúa la prueba ABC. Se calculó la significancia estadística a partir de la aplicación de esta prueba al inicio del periodo lectivo y al final de este. El uso recurrente de la lectura de imágenes permitió que los resultados ponderados de la prueba tuvieran cambios significativos en función de la maduración de las funciones básicas de los individuos y a su vez, en la capacidad de producir, recibir y comprender el lenguaje.

REFERENCIAS

OCDE, y INEVAL. (2018). *Educación en Ecuador: resultados de PISA para el desarrollo*. Quito: Ministerio de Educación.

Abramowski, A. (2021). *El lenguaje de las imágenes y la escuela: ¿es posible enseñar y aprender a mirar?* Obtenido de Tramas - Flacso Argentina: <http://tramas.flacso.org.ar/articulos/el-lenguaje-de-las-imagenes-y-la-escuela-es-posible-ensenar-y-aprender-a-mirar>

Acaso, M. (2009). *Revista Gallega de Enseñanza*. Obtenido de La educación artística no son manualidades: <http://www.edu.xunta.gal/eduga/999/ampliacions/educacion-artistica-no>

Buzan, T. (2008). *El poder de la inteligencia creativa: 10 formas de despertar tu genio creativo*. Argentina: Urano.

Denzin, N., y Lincoln, Y. (2015). *Manual de investigación cualitativa Vol 4: Métodos de recolección y análisis de datos*. España: Editorial Gedisa.

García, G., y Martín, M. (2012). *Comprensión lectora en niños de escuelas primarias públicas de Umán*. México: Universidad Autónoma de Yucatán.

González, C. (2018). Pedagogía de la creatividad en el escenario educativo. *Revista REDCA*, 1(2), 39-66.

Gutiérrez, Y. (2020). La videoscopia como estrategia de formación de maestros noveles: nuevos retos y escenarios de intervención. *Inédito*. Bogotá, Colombia: Universidad de La Salle.

Luque, C., y Robles, H. (2010). *Niveles de comprensión lectora según el género de estudiantes de sexto grado de primaria de la I.E. Juan Francisco de la Bodega y Cuadra*. Perú: Universidad San Ignacio de Loyola.

Mariángel, S., y Jiménez, J. (2015). Desarrollo de la conciencia sintáctica y fonológica en niños chilenos: un estudio transversal. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 1-7.

Sacoto, J., Mendoza, F., y Rezavala, N. (2018). El uso de grupos focales para el levantamiento de información en investigaciones cualitativas en el área de educación. En J. Villafuerte, F. Mendoza, N. Rezavala, & B. Moreira, *Educación desde la complejidad para la escuela del siglo XXI: enfoques, prácticas e instrumentos* (págs. 9-17). Ecuador: Ediciones ULEAM.

Vásquez, S. (2005). *La validez del test ABC de Lorenzo Filho y del test básico de lectura inicial Marion Monroe aplicados a niños de 5 y 6 años de edad: estudio realizado en el Colegio Capouilliez entre los años 2003 y 2004*. Guatemala: Universidad de San Carlos de Guatemala.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T

Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 